

ROTEIRO DE REFLEXÃO

ARQUIDIOCESE DE MARIANA

JUNHO
DE 2018
Nº 250

SAL DA TERRA, LUZ DO MUNDO E FERMENTO NA SOCIEDADE:



A MISSÃO COMO EXIGÊNCIA FUNDAMENTAL DA FÉ CRISTÃ

Os Grupos de Reflexão
nas Comunidades Eclesiais de Base



Apresentação

Queridos irmãos e irmãs, neste mês de junho, dedicado de modo especial à celebração do Sagrado Coração de Jesus, somos convidados a continuar nossa meditação sobre a atividade missionária da Igreja. A missão nasce da experiência de sentir-se amado por Deus, desejando, assim, fazer com que outros vivenciem também este amor. A experiência do encontro pessoal e profundo com o Senhor nos lança para fora de nós mesmos, nos levando ao encontro com o outro. Neste processo de anúncio do Evangelho, precisamos nos converter de estruturas que impedem nossa saída. É preciso que, cada vez mais, toda a Igreja tome consciência de sua índole missionária.

Que a celebração deste mês nos ajude a assumirmos nosso papel de sal da terra, luz do mundo e fermento na sociedade, anunciando a todos as maravilhas do amor de Deus.

Edição dos textos, seleção de imagens e revisão:

EQUIPE ARQUIDIOCESANA DOS ROTEIROS DE REFLEXÃO | email: roteirosdereflexao@gmail.com



Arte, impressão e distribuição:

EDITORA DOM VIÇOSO (31) 3557-1233 | www.graficadomvicoso.com.br

Ambiente: embornais, pastas, bonés, chapéus, sandálias, bíblia, livros, folders e folhetos religiosos.

1. INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Todos: Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

T.: (cantando) A nós descei, divina luz! A nós descei, divina luz! Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus, o amor, o amor de Jesus! (bis)

Dir.: Iluminados pelo Espírito Santo, iniciemos e participemos com alegria deste primeiro encontro do mês de junho, invocando a Santíssima Trindade.

T.: (cantando) Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo, estamos aqui (bis).

2. ACOLHIDA

Dir.: Nestes últimos meses, refletimos sobre a missão em seus diversos aspectos e fundamentação. Agora, em junho, concluindo, refletiremos sobre a espiritualidade missionária, como identificar ou tornar uma paróquia missionária e os principais frutos esperados e necessários da ação missionária na Igreja e no mundo. Assim, sejam todos bem vindos a este encontro e que o nosso espírito esteja aberto e disponível para vivenciar e acolher a Palavra de Deus que nos convoca para a missão. Cantemos:

T.: (cantando): Palavra de salvação, somente o céu tem pra dar / Por isso meu coração se abre para escutar (bis).

1. Por mais difícil que seja seguir / Tua palavra queremos ouvir / Por mais difícil de se praticar / Tua palavra queremos guardar.

3. PALAVRA DE DEUS

Leitura Bíblica: Lc 9, 1-6



(Após a leitura) **T.: (cantando): Palavra de salvação, somente o céu tem pra dar / Por isso meu coração se abre para escutar.**

1. Com Simão Pedro diremos também / Que não é fácil dizer sempre amém / Mas não há outro na terra e no céu / Mais companheiro, mais santo e fiel.

4. REFLEXÃO

Dir.: Por força e condição de nosso Batismo, todos nós temos a obrigação de difundir a fé conforme nossas possibilidades. Cristo chama sempre dentre os discípulos os que Ele quer para estarem com Ele e os enviar para evangelizar os povos. Assim, através do Espírito Santo, que reparte os carismas, inspira no coração de cada um a vocação missionária, para que assumam como tarefa própria o dever de evangelizar, que pertence a toda a Igreja.

L1: Deve, portanto, responder ao chamado de Deus, de forma plena e incondicional, por impulso e virtude do Espírito Santo.

Todos: O enviado entra na vida e missão daquele que “a si mesmo se aniquilou tomando a forma de servo” e, por conseguinte, deve estar pronto para perseverar, renunciar a si mesmo e fazer-se “tudo para todos”.

L1: Precisa ser apaixonado pela pessoa de Jesus Cristo salvador e itinerante. Ser capaz de dar a vida (tempo, dedicação, solidariedade, martírio...) pela salvação do mundo.

L2: Precisa ser apaixonado pela construção do Reino, aqui e no hoje da história, repartindo sua experiência de fé.

L3: Precisa ser apaixonado pela humanidade, sobretudo pelas pessoas ainda não evangelizadas e os povos mais pobres e marginalizados, sendo presença de solidariedade e libertação.

Todos: Precisa ser alguém de visão ampla, sem se esquecer de sua realidade, capaz de inculturação e de diálogo com as outras culturas e religiões.

Dir.: Um verdadeiro missionário...

L1: Reza e se confronta constantemente com a Palavra de Deus.

L2: Conduz uma vida sóbria, foge das tentações do consumismo e da moda, vive na própria pele a missão da Igreja entre os pobres, onde Cristo continua morrendo nos irmãos: pela fome, doenças, injustiças...

L3: Informa-se. Acompanha a evolução e as transformações do mundo.

L1: Anima e sensibiliza os cristãos para que assumam suas responsabilidades dentro e fora da Igreja.

L2: Dinamiza e divulga os acontecimentos missionários, fazendo com que um número sempre maior de pessoas saiba e acompanhem o que está acontecendo nas diversas ações e movimentos missionários.

L3: Preocupa-se em suscitar outras vocações missionárias consagradas à Igreja.
T: Nas missões, mais do que de ajuda material, precisa de pessoas capazes de se doar totalmente pela causa do Reino.

Dir.: Um verdadeiro missionário: anuncia Jesus Cristo falando d'Ele da forma necessária, não se envergonha de testemunhá-Lo, mostra que seu jugo é suave e sua carga é leve, vive e convive de forma evangélica, com paciência, longanimidade, suavidade, caridade sincera, assume todas as consequências de sua adesão, inclusive o martírio, se necessário.

T: (cantando): 1. Quando chamaste os doze primeiros pra te seguir / sei que chamavas todos os que haviam de vir.

Tua voz me fez refletir, deixei tudo pra te seguir, nos teus mares eu quer navegar (bis).

2. Quando pediste aos doze primeiros: ide e ensinai! / Sei que pedias a todos nós: Evangelizai!

3. Quando enviaste os doze primeiros, de dois em dois/ sei que enviavas todos os que viessem depois.

5. FATO DA VIDA

O perfil de um verdadeiro missionário a partir do Vaticano II e das exigências atuais

O Missionário é um cristão que fez uma escolha, pelos últimos (não-evangelizados, pobres e oprimidos); que parte, pois, sua pátria é o mundo, mostrando desapego total pelo Reino; que se torna irmão universal, dialogando com todos os povos, raças, religiões e culturas; que se encarna na realidade, convivendo com diversas línguas, problemáticas e culturas; é otimista, enxerga o positivo nas manifestações dos grupos humanos, buscando promover os seus valores; que se doa até a própria vida se precisar; capaz de dar e receber, estando convicto de que Deus semeou seus dons em todos os povos; que promove e evangeliza, através de uma ação libertadora; que favorece o intercâmbio de dons e experiências entre as Igrejas antigas e novas; que se considera provisório, ficando até que sua presença seja útil, depois vai para outro lugar onde sua presença está sendo necessária (*adaptado de "Igreja e Missão" de Padre Paulo de Coppi*).

6. PERGUNTAS PARA PARTILHA

1. Você se lembra de alguma ação missionária realizada em sua paróquia / comunidade?

2. Você já participou de alguma ação missionária fora de sua paróquia/comunidade?

7. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

O que você pode fazer para participar e/ou colaborar com as Missões em sua paróquia/comunidade, região pastoral ou arquidiocese?

8. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nós te louvamos pelas Igrejas da Europa, Igreja-mãe de tantos missionários e semente de tantas Igrejas espalhadas por todos os continentes. Foram as Igrejas da Europa que ensinaram o mundo a rezar, emprestaram-lhe a sua cultura e os seus valores, a sua tradição e as suas raízes.

Nós te louvamos, Senhor, pelas Igrejas da América Latina, pela fidelidade profética de seu povo, pelo grito dos seus pobres, pelo testemunho dos seus mártires. São Igrejas que lutam pela dignidade e pela justiça, que têm o ritmo do seu povo peregrino e pela novidade dos caminhos novos que os profetas anunciam. Nós te louvamos, Senhor, pelas Igrejas da África, pelos seus ritmos, suas danças, a festa do seu povo e a alegria de suas gentes. Nós te louvamos pelas suas florestas e os seus segredos, pelo mistério das suas tradições e pela sabedoria dos seus anciãos.

Nós te louvamos, Senhor, pelas Igrejas da Ásia, pelas suas culturas milenares, pelos seus desertos e as suas savanas, pela diversidade das suas religiões e o dinamismo de sua fé, pelo silêncio contemplativo de seus monges e casas de oração.

É da partilha de todos estes tesouros que o teu rosto, Senhor, emerge luminoso e radiante, como arco-íris de valores e promessas que anunciam uma nova alvorada de um amanhã diferente. Amém!

Pai Nosso... Ave Maria...

DESPEDIDA E AVISOS

CANTO | Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe para sempre! Nossa missão é construir um mundo novo, mais irmão!

1. Vamos repartir mais alegria num mundo que se esvazia do sentido de viver. /Vamos crer na força da verdade para que a humanidade sinta a vida renascer.
2. Vamos neste mundo de incerteza, defender com mais firmeza o calor da união. Onde não houver fraternidade levemos nossa amizade em verdadeira comunhão.

Ambiente: fotos ou quadros da matriz e/ou capelas, fotos de reuniões e celebrações, bíblia, flores...

1. INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Todos (cantando): *Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar! (bis)*

Nossa Arquidiocese vem, iluminar / Nossas paróquias, vem, iluminar, Aos nossos grupos, vem, iluminar / O nosso encontro, vem, iluminar.



2. ACOLHIDA

Dir.: Com nosso canto, invoquemos a Santíssima Trindade para que ela nos ajude e oriente, para que possamos fazer deste encontro, momento e ocasião de crescimento espiritual, descobrindo nossa condição de missionários do Pai, principalmente em nossas comunidades e paróquias.

Todos: (cantando) *Em nome do Pai que nos criou, do Filho que nos salvou, e do Espírito Santo que nos une por amor (bis). Amém. Amém. Amém! (3x) Para todo e sempre, amém! (bis)*

3. PALAVRA DE DEUS

Dir.: Aclamemos e ouçamos atentamente a Palavra de Deus que nos orientará em nossa reflexão.

Todos (cantando): *Só tu tens palavra de vida eterna / Só tu tens poder de nos salvar / Sem ti, ó senhor, a quem iremos? / Sem tua luz não podemos caminhar / Tua palavra vem chegando de mansinho / Procurando um coração pra se aninhar. Vem falar, Senhor / Põe tua palavra em nossos corações / Vem falar, Senhor / Pra que em nossa vida se ascenda O teu fogo abrasador / Vem falar Senhor.*

Leitura Bíblica: Lc 15, 3-7

4. REFLEXÃO

Dir.: Hoje refletiremos sobre a importância e a necessidade de que nossas paróquias e comunidades sejam missionárias. O Papa Francisco nos ensina que “ou a Igreja é missionária, ou não é Igreja”, o que podemos aplicar a toda paróquia, toda comunidade, toda pessoa batizada.

L1: Muitas vezes, em nossas paróquias, há tensão entre comunidade e missão. A comunidade é tentada a fechar-se em si mesma, renunciando a missão, à abertura aos outros ou reduzindo a missão ao segundo plano.

L2: O desafio consiste em formar uma comunidade missionária onde a comunidade sustente a missão e a essa dinamize permanentemente a comunidade.

Dir.: Nossas paróquias e comunidades, muitas vezes, são marcadas por tentações e vícios que precisam ser combatidos e evitados para que possam cumprir o seu verdadeiro papel e assumam de fato a função para a qual foram criadas.

L1: Precisam evitar o **imobilismo** que as leva a se fossilizarem, pois ainda que, vez ou outra, aconteça algo novo – “pano novo em roupa velha” – acabam-se produzindo uma praxe eclesial repetitiva, estática, conservadora.

L2: Precisam livrar-se do **bairrismo**, marcado pelo fechamento, pela autossuficiência, pela satisfação com as lindas celebrações, as tradicionais estruturas e as mesmas iniciativas.

L3: Precisam livrar-se do **egocentrismo**, tentação de se considerarem como espaços exclusivos de salvação, sem intercâmbio, sem diálogo, onde os leigos agem como executores e não como colaboradores responsáveis.

Todos (cantando): 1. Pelos pecados erros passados por divisões na tua igreja ó Jesus.

Senhor piedade! Senhor piedade! Senhor piedade! Piedade de nós (bis).

2. Quem não te aceita quem te rejeita pode não crer por ver cristãos que vivem mal.

Cristo piedade! Cristo piedade! Cristo piedade, piedade de nós (bis).

3. Hoje se a vida é tão ferida, deve-se a culpa e a indiferença dos cristãos!

Senhor piedade! Senhor piedade! Senhor piedade! Piedade de nós (bis).

Dir.: Uma paróquia ou uma comunidade verdadeiramente missionária...

L1: Não distingue seus fiéis em praticantes e não praticantes, mas em cristãos missionários e não-missionários.

L2: Ajuda as pastorais a trabalharem com estilo e paixão, de forma que a catequese forme cristãos missionários, dispostos a amarem e servirem na comunidade e no mundo.

L3: Em que as liturgias não se limitem a atenderem às exigências do sentimento e da emoção, mas conscientizem os participantes a assumirem seus compromissos cristãos na Igreja e no mundo.

L4: Em que os movimentos familiares não se fechem em si, mas se preocupem em formar famílias abertas, missionárias, engajadas na construção do Reino.

Dir.: Uma paróquia ou uma comunidade verdadeiramente missionária...

L1: Valoriza os exemplos e os testemunhos dos missionários, promove vocações missionárias, esforçando-se para engajar nelas, principalmente os jovens e adolescentes.

L2: Cria um estilo missionário, não se tranca na defensiva por medo do mundo, mas parte confiante para a ação, convencida do valor da mensagem e dos ensinamentos que transmite.

L3: Desenvolve uma grande sensibilidade para com os problemas que afligem os seus pobres e os do mundo inteiro, promovendo iniciativas de combate à fome, ao analfabetismo, as doenças...

Todos: Uma paróquia ou comunidade não pode crescer se não manifesta para quem está longe a mesma preocupação que tem para com quem está perto.

Dir.: Portanto, uma paróquia ou comunidade, vive, cresce e se torna adulta na medida em que é católica, isto é, se abre para o anúncio de Cristo e ao serviço do mundo.

5. FATO DA VIDA

(Fragmento do depoimento de Adílson, diácono permanente, casado, da Arquidiocese de

Natal sobre sua paróquia após a realização das Santas Missões Populares).

“Muitas comunidades mudaram a forma do pensar e do agir pastoral, tornando-se exemplo de acolhimento, de efervescência evangélica e de compromisso pastoral, especialmente no trato e no cuidado dos pequenos. Outra coisa marcante foi o fortalecimento da partilha da ação pastoral/missionária, através da criação/renovação dos Conselhos Pastorais e Administrativos, para renovar e reformular as estruturas paroquiais a serviço da missão” (Extraído de “Vida e Missão”, de Luis Mosconi).

6. PERGUNTAS PARA A PARTILHA

1. Considerando o texto bíblico, o fato da vida e a reflexão que fizemos, você considera que nossa paróquia/comunidade tem se preocupado com a dimensão missionária da Igreja?
2. Nossas celebrações, catequese, pastorais e movimentos têm procurado atender aqueles que estão afastados ou têm dado mais atenção e importância aos que já fazem parte do contexto paroquial/comunitário?

7. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

O que podemos fazer para que a nossa paróquia/comunidade possa ser considerada uma paróquia/comunidade realmente missionária?

8. ORAÇÃO FINAL – CREDO MISSIONÁRIO

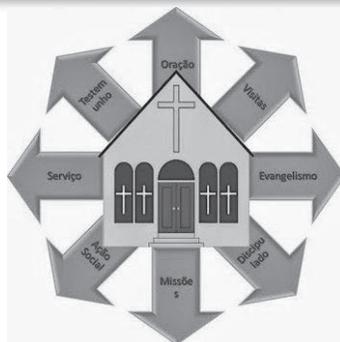
Creio em Deus, Pai-Mãe, que dá e ama a Vida, pois criou todos os seres por Amor e quer libertá-los de todo sofrimento e leva-los à felicidade total. Creio em Jesus, enviado do Pai, que sendo Deus, se fez história, inculturando-se totalmente na natureza humana. Creio em Jesus, que passou fazendo o bem, consolando e libertando os pobres e oprimidos de toda escravidão e questionando os ricos e opressores para a conversão. Creio no Espírito Santo, que nos impele para o compromisso dinâmico e corajoso pelo Reino de Justiça, Paz e Fraternidade. Creio na Igreja, divina e humana, santa e pecadora, Povo de Deus que faz história, na qual autoridade é serviço. Creio que o missionário é o enviado de Jesus como profeta, testemunha e anunciador do Amor de Deus para com os pobres e marginalizados. Creio que ser missionário é amar incondicionalmente, escutar e servir os mais pobres, viver a utopia do Reino, seguir Jesus Cristo, sofrer com os sofredores e encontrar o caminho da Ressurreição. Creio na fraternidade entre as pessoas. Creio na esperança que não falha. Creio na bondade fundamental de toda criatura. Creio na fé, na Esperança, no Amor, alicerces da Nova Sociedade.

Pai Nosso... Ave Maria.

CANTO FINAL | É por causa do meu povo machucado que acredito em religião libertadora! É por causa de Jesus ressuscitado que acredito em religião libertadora!

1. É por causa dos profetas que anunciam / Que batizam, que organizam, denunciam. É por causa de quem sofre a dor do povo / É por causa de quem morre sem matar.
2. É por causa dos pequenos e oprimidos / Dos seus sonhos, dos seus ais, dos seus gemidos. É por causa do meu povo injustiçado / Das ovelhas sem rebanho e sem pastor.
3. É por causa do profeta que se cala / Mas até com seu silêncio grita e fala. É por causa de um Jesus que anunciava / Mas também gritava aos grandes: ai de vós.

Ambiente: fotos de eventos religiosos como: encontros, caminhadas, retiros, bolsas e pastas de grupos organizados, instrumentos musicais e esportivos, bíblia e documentos da Igreja)



1. INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Todos (cantando): *Vem, vem, vem Espírito Santo de amor! Vem a nós, traze á Igreja um novo vigor!*
(bis)

1. Presente no início do mundo / presente na criação / Do nada geraste a vida / que a vida não sofra no irmão.
2. Presença de força aos profetas / que falam sem nada temer / Contigo sustentam o povo / na luta que vão empreender.

Dir.: Divino Espírito Santo!

Todos: *Descei sobre nós!* (3 vezes)

Dir.: Maria, estrela da evangelização!

T: *Rogai por nós.*

2. ACOLHIDA

Dir.: Neste terceiro e último encontro do mês de junho, encerramos também um ciclo de reflexões sobre a missão que iniciamos no mês de abril e vimos refletindo ao longo destes três meses. Pudemos refletir sobre o sentido e a importância da missão e do “ser missionário”, a fundamentação bíblico-teológica da exigência e do trabalho missionário e, por fim, estamos refletindo sobre a realidade da missão, especialmente em nossas paróquias e comunidades, onde devem estar visíveis e palpáveis os “frutos da missão”, tema central de nosso encontro. Para nos ajudar a entender melhor a reflexão de hoje, aclamemos e depois ouçamos com atenção o texto bíblico extraído do Evangelho de São João.

Todos (cantando): *Eu sou a videira Meu Pai é o agricultor / Vós sois os ramos Permanecei no meu amor.*

1. Para dar muitos frutos / Permanecei no meu amor. / Para dar amor puro / Permanecei no meu amor. / Como ramos aos troncos / Permanecei em mim.

3. PALAVRA DE DEUS

Leitura Bíblica: Jo 15, 1-4

3. REFLEXÃO

Dir.: A história das missões registra os acontecimentos e um contínuo suceder-se de povos que, uma época depois de outra, acolhem ou recusam o anúncio do Evangelho, com as respectivas consequências de bem ou de mal. Enquanto algumas paróquias e comunidades se abrem ao Evangelho e continuam a dar frutos, outras até cresceram na fé, vez por outra, umas dão sinais de cansaço e de decadência, com escassez e até inexistência de frutos.

L1: A principal missão que Jesus ordenou a ser cumprida é a de “produzir frutos”. São Paulo, na Carta aos Filipenses enumera oito frutos a serem produzidos ou praticados pelos cristãos, que devem, sobretudo, procurar o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, virtuoso e digno de louvor.

L2: São valores que convidam a pensar positivamente e que constituem as bases para os caminhos principais e mais urgentes da missão da Igreja no mundo: o diálogo com outras religiões, a inculturação, o diálogo ecumênico, a promoção da justiça e a defesa da criação.

Todos: (cantando) Eu sou a videira...

Para amar sem medida / Permanecei no meu amor. / Para dar vossas vidas / Permanecei no meu amor. / Para ser meus amigos / Permanecei em mim.

L3: Assim como a árvore é reconhecida pelos frutos que produz, assim também o cristão deve ser conhecido, considerado e julgado como tal, pelos frutos bons que produz em prol do outro e da comunidade.

L4: Como a árvore precisa de cuidados, precisa passar por um processo em que tem de receber água, boa terra, adubo, poda e limpeza, suas raízes precisam estar firmadas na terra, a fim de receber alimento e a água necessárias para seu crescimento.

Todos: Assim também o cristão precisa estar com suas raízes firmadas na Palavra de Deus, fonte da qual extrai o alimento e a água para crescer; deve conservar suas folhas abundantes e sempre verdes, sinal de vitalidade e alegria.

(cantando) Eu sou a videira...

Para ver o caminho / Permanecei no meu amor. / Para ver a verdade / Permanecei no meu amor. / Para ter sempre a vida / Permanecei em mim.

L1: Se a árvore não floresce, não produz frutos. Assim, o cristão sem fé, sem unção, que vive amargurado, murmurando, criticando a tudo e a todos, não é parecido com uma árvore florida e sim com aquela árvore sem folhas, seca, sem viço, que não produz frutos e que pode ser cortada e jogada ao fogo.

L2: O cristão firmado na Palavra, mesmo passando por situações de sofrimentos e tribulações, não perde o seu viço, tem sempre condições de apoiar o mais fraco, o que precisa de ajuda, conforto, e oferecer-lhes uma sombra amiga.

Todos: O cristão deve ser conhecido em todo e qualquer lugar em que se encontre através de suas palavras, seus gestos e atitudes, suas ações devem transmitir paz e alegria.

(cantando) Eu sou a videira...

Para ser sal da terra Permanecei no meu amor. / Para ser luz do mundo / Permanecei no meu amor. / Para ser testemunhas / Permanecei em mim.

L3: O verdadeiro cristão não deve se conformar em produzir frutos para o seu próprio deleite e sim que alcancem outras pessoas. Suas ações e atitudes devem trazer alegria ao esposo, à esposa, à família, aos vizinhos, aos patrões, aos colegas de trabalho, aos empregados, à Igreja, enfim, a todos que estão ao seu lado.

L4: Jesus disse: “para que vades e deis frutos”. Sejamos, pois, árvores frutíferas para que outras pessoas possam se espelhar no nosso exemplo, através de nossa conduta e exemplo de vida, não só na Igreja, mas em todos os momentos e em todos os lugares.

Todos: Produzir frutos significa também ganhar almas. Anunciar a Boa Nova a todos, pois o valor de uma alma não tem preço.

(cantando) Eu sou a videira...

Se vos dobra a tristeza / Permanecei no meu amor. / Se é amargo o pranto / Permanecei no meu amor / Se inquieta a tentação / Permanecei em mim.

Dir.: “Se queremos crescer na vida espiritual, não podemos renunciar a ser missionários. A tarefa da evangelização enriquece a mente e o coração, abre-nos horizontes espirituais, torna-nos mais sensíveis para reconhecer a ação do Espírito, faz-nos sair de nossos esquemas espirituais limitados... Só pode ser missionário quem se sente bem, procurando o bem do próximo, desejando a felicidade dos outros. Esta abertura do coração é fonte de felicidade... A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu ser, se não me quero destruir. Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo. É preciso considerarmo-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar” (*Papa Francisco – Evangelii Gaudium (2013)*).

4. FATO DA VIDA

Aconteceram em nossa paróquia (São José de Alto Rio Doce – Região Sul), Missões Populares no ano de 2007. Foi uma experiência muito rica. Os missionários foram divididos em equipes. O pároco, juntamente com a equipe organizadora, organizou o material, planejou os lugares e regiões para onde deveria ir cada equipe, fez uma boa preparação dos missionários. Foi um momento ímpar na vida de nossa comunidade paroquial. Foi um momento de bênção! Em cada casa que os missionários chegavam, era uma festa diferente. As crianças se mostravam alegres e participam ativamente das orações e debates.

Após o período das Missões, muitas pessoas assumiram coordenação e se inse-

riam nas pastorais, dimensões e movimentos; muitas assumiram coordenação de comunidades e ministérios. Até um jovem que já participava dos Grupos de Reflexão decidiu ir para o seminário onde se encontra até hoje preparando para assumir a vida sacerdotal. Foi uma boa coleta de frutos que perduram até o momento.

5. PERGUNTAS PARA PARTILHA

1. As atividades missionárias realizadas em nossa paróquia/comunidade produziram (deixaram) bons frutos? Quais?
2. Na sua opinião, em nossa comunidade existem pessoas que, mesmo sem sair para outros lugares, agem como “missionárias”?

6. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Você se sente motivado a assumir algum trabalho missionário, na paróquia /comunidade ou fora (além) dela?

7. ORAÇÃO FINAL

Senhor Deus, Pai de amor, nós vos pedimos que abençoeis as sementes que são lançadas nos campos de missão, a fim de que possam produzir muitos frutos de salvação na vida de nosso povo. Senhor Jesus Cristo, que enviaste a tua Igreja em missão, abençoai aos missionários, para que, por sua vocação, assumam seu Batismo, anunciem o Evangelho e semeiem a vida nova do Espírito em todos os lugares onde o Senhor os enviar. Espírito Santo, fonte, força e impulso missionário, dai-lhes fé para lançarem as sementes e aguardarem com paciência, que elas germinem, cresçam e frutifiquem. E que tudo seja feito para vossa glória e louvor. Amém!

Pai nosso... Ave Maria...

CANTO | 1. Quero ouvir teu apelo Senhor / Ao teu chamado de amor responder / Na alegria te quero servir / e anunciar o teu reino de amor.

E pelo mundo eu vou / cantando o teu amor / Pois disponível estou / Para servir-te, ó Senhor (bis).

2. Dia a dia tua graças me dás / nela se apoia o meu caminhar / Se estás ao meu lado, Senhor / o que então poderei eu temer?



1. INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Todos: Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

Todos (cantando): A nós descei, divina luz! A nós descei, divina luz! Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus, o amor, o amor de Jesus! (bis)

Dir.: Iluminados pelo Espírito Santo, iniciemos e participemos com alegria deste primeiro encontro do mês de junho, invocando a Santíssima Trindade.

Todos (cantando): Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo, estamos aqui (bis).



2. REFLETINDO

Dir.: Neste plenário e último encontro do mês de junho, encerramos também um ciclo de reflexões sobre a missão que se iniciou em abril. A cada mês pudemos refletir sobre o que é missão e missionário? Por que ser missionário? A dimensão missionária a partir do Concílio Vaticano II e do documento de Aparecida; sobre a Igreja e espiritualidade missionária e os frutos da missão. Toda esta caminhada até aqui, cria em nós uma consciência mais profunda sobre o valor da missão permanente e de nossa vocação de discípulos-missionários de Jesus.

L1: Através do nosso Batismo, todos nós temos a missão de difundir a fé conforme nossas possibilidades. O missionário é alguém que deve ser apaixonados pela pessoa de Jesus, pelo crescimento do Reino e pela humanidade. Reza constantemente com a Palavra de Deus, busca manter viva sua espiritualidade, tem uma vida sóbria, informa-se, anima e sensibiliza os cristãos para assumir suas responsabilidades além de outras tantas características que foram apresentadas no primeiro encontro deste mês.

Pergunta: O que você pode fazer para participar e/ou colaborar com as Missões em sua paróquia/comunidade, região pastoral ou arquidiocese?



L2: No segundo encontro, refletimos que há grande importância e necessidade de que nossas paróquias e nossas comunidades sejam paróquias e comunidades missionárias. Para isso, é preciso formar uma comunidade missionária onde a comunidade sustente a missão e essa dinamize permanentemente a comunidade livrando-se do imobilismo, bairrismo e egocentrismo, por exemplo. A paróquia ou comunidade precisa ser missionária através da não distinção de fiéis, ajuda as pastorais e movimentos, sendo sensível com os de perto e longe.

Pergunta: O que podemos fazer para que a nossa paróquia/comunidade possa ser considerada uma paróquia/comunidade realmente missionária?

L3: A história das missões registra que ao longo do tempo houve muitos avanços, mas também decadências, abundância de frutos por um lado e escassez dos mesmos por outro. Jesus pediu que produzíssemos frutos e de qualidade, pois nós seremos reconhecidos pelo que produzirmos de bom ou mau. Devemos, portanto, firmar nossas raízes na Palavra de Deus, ser árvores viçosas, sustentar os fracos e ajudar os outros através de nossos frutos.

Pergunta; Você se sente motivado a assumir algum trabalho missionário, na paróquia/comunidade ou fora (além) dela?

3. PALAVRA DE DEUS

Dir.: Com o coração agradecido a Deus por tudo aquilo que vivenciamos e celebramos ao longo deste e dos últimos três meses, elevemos a Deus nosso louvor:

SI 149

Pai nosso... Ave Maria...

CANTO | 1. Quero ouvir teu apelo Senhor / Ao teu chamado de amor responder / Na alegria te quero servir / e anunciar o teu reino de amor.

E pelo mundo eu vou / cantando o teu amor / Pois disponível estou / Para servir-te, ó Senhor (bis).

2. Dia a dia tua graças me dás / nela se apoia o meu caminhar / Se estás ao meu lado, Senhor / o que então poderei eu temer?

MURAL DOS ROTEIROS

Envie, você também, a foto do seu grupo



“ Segue, em anexo, a foto do nosso grupo de reflexão.
Grupo Nova Esperança
Comunidade Boca Calada
Paróquia Nossa Senhora da Conceição
Cidade de Jeceaba MG.
Titular do e-mail: Jessica Ferreira

”